

Meio Ambiente

VALOR A SER PRESERVADO



LEIA NESTA
EDIÇÃO

PÁG. 4

Administração
nas obras

PÁG. 6

Cuidados essenciais
com a terraplenagem

PÁG. 7

O respeito à
individualidade

PÁG. 8

Escavações que
revolvem histórias

RESPEITO AO MEIO AMBIENTE PARA PRESERVAR O FUTURO DO PLANETA

Construcap investe em sustentabilidade e reafirma seu compromisso com as próximas gerações



Atividade com os filhos dos colaboradores, no Dia do Meio Ambiente

A necessidade de aplicar, constantemente, modelos de desenvolvimento sustentável, tem levado a Construcap a desenvolver programas e técnicas com a finalidade de respeitar e preservar os recursos naturais dos locais de suas obras e promover melhor qualidade de vida em todos os seus aspectos. São projetos e ações que visam beneficiar clientes, colaboradores, comunidade e meio ambiente. “A preservação do meio ambiente está contemplada em todas as estratégias de negócio da Construcap”, afirma Marco Aurelio C. Guimarães, diretor de Obras da empresa.

Por meio de uma consolidada gestão ambiental, a Construcap investe em progressivos aperfeiçoamentos, buscando sempre as melhores técnicas no desenvolvimento de suas atividades e a mitigação dos efeitos negativos ao meio ambiente. O sistema de gestão integrado abrange todos os aspectos pertinentes a esse cuidado, com monitoramento constante dos trabalhos durante a execução dos serviços. A empresa também acredita que é possível solucionar o problema do desperdício e do impacto ambiental ocasionados pelos resíduos da construção.

Garantia de eficiência sustentável - A garantia de um ambiente confortável ao ser humano durante a obra e ao longo dos anos, com o empreendimento já concluído, é um compromisso da empresa. O destino dos resíduos da construção, controlado com rigor, e o não desperdício de material, também são ações encampadas pela Construcap que encontram eco nas normas regulatórias da legislação brasileira. “Para a Construcap, todo e qualquer projeto deve respeitar o meio ambiente de acordo com o que está estabelecido na legislação ambiental”, afirma Domingos Alfano, gerente de Segurança, Meio Ambiente e Saúde.

Zelamos pelo adequado ambiente de trabalho, pela saúde e bem estar das pessoas e pelo cumprimento das leis ambientais. Essa é nossa garantia de deixar um legado importante por onde passamos”

Domingos Alfano, gerente de Segurança, Meio Ambiente e Saúde

A Construcap também promove o desenvolvimento sustentável com a aplicação do princípio dos 5 Rs (reduzir, reusar, reciclar, repensar, recusar), estabelece o conceito de logística reversa com o reaproveitamento dos resíduos-entulho da construção, como a reutilização da terra retirada de escavações para cobrir valas dentro da obra ou no seu entorno, por exemplo. Os resíduos sem utilidade são enviados a aterros devidamente legalizados pelos procedimentos ambientais exigidos. Outros, como papelão, sacos de cimento e de escritório, por meio de processo seletivo, são encaminhados para reciclagem. Os colaboradores também são sempre treinados e orientados sobre a forma correta de realizar o descarte de todos os materiais utilizados por eles. “Para a empresa, a responsabilidade social e a preservação ambiental significam o nosso compromisso com toda a sociedade”, afirma Daniela de Oliveira Brasil, engenheira de Segurança do Trabalho da obra do Córrego do Cordeiro, na Zona Sul de São Paulo (SP).

Criatividade e prática - Com soluções criativas, o engajamento de colaboradores com planos mais sustentáveis de desenvolvimento nas obras pode ser encontrado em vários canteiros. O sistema de aquecimento da água, que abastece o vestiário dos colaboradores que levantam o Hospital


Estadual de São José dos Campos, no interior do estado de São Paulo, é um exemplo disso. “O sistema economiza 15% do consumo de energia no canteiro”, conta o engenheiro Matheus Scaboro Franco, gerente de Produção da obra. Com um equipamento simples que utiliza um ventilador, um evaporador e um condensador, a energia é absorvida e transferida para a água sem o uso de eletricidade. Atualmente o sistema, que já foi utilizado em várias obras da empresa, também está em uso na construção do Hospital Estadual de Sorocaba, no interior paulista.

documentado e apresentado digitalmente não vai mais para a impressora.



A preservação do meio ambiente está contemplada em todas as estratégias de negócio da Construcap”

Marco Aurelio C. Guimarães,
diretor de Obras da empresa



Nossas ações

- ✓ Reaproveitamento de entulho e resíduo de obras
- ✓ Reaproveitamento de água
- ✓ Uso inteligente da energia elétrica
- ✓ Utilização de madeiras provenientes de reflorestamento ou de manejo sustentável
- ✓ Uso de materiais e equipamentos que reduzem o consumo de água e energia
- ✓ Coleta seletiva de todos os materiais da obra

Na obra do Córrego do Cordeiro, o ar condicionado ganhou um coletor para evitar que a água respingue no chão. A água armazenada é utilizada na lavagem das lixeiras e para regar as plantas. Os coletores foram instalados em todas as mangueiras de ar condicionado da obra. Esvaziados diariamente, a água fica armazenada por, no máximo, dois dias, sempre em baldes com tampa.

A reutilização de materiais recicláveis também é prioridade na obra do Passeio Olímpico, no Rio de Janeiro, que fica entre duas avenidas importantes na Barra da Tijuca. Por ser berço das Tabebuias, árvores nativas locais, é Área de Preservação Permanente (APP), e a Construcap tem uma licença específica para atuar na região com o comprometimento de minimizar o impacto ambiental. Decks de madeira são utilizados ao invés de concreto e há também controle e monitoramento de ruído e de poeira, obedecendo à legislação do Instituto Estadual do Ambiente (INEA).

A prática de umectação das vias é diária para diminuir as partículas em suspensão no ar. Com a desapropriação das áreas para a construção, os ex-moradores deixaram muitos resíduos, entre eles, pneus, que acabaram sendo transformados em canteiros de jardins e lixeiras. “O que dá para inventar, a gente inventa”, afirma Cinthia Dimarzio Garcia, engenheira de Segurança e Meio Ambiente. Toda madeira de segregação também é separada e o que não é reutilizado por meio de reciclagem é reaproveitado para fazer piquete de topografia, caixas para monitoramento, para guardar documentos e o que mais a imaginação possa transformar. “Zelamos pelo adequado ambiente de trabalho, pela saúde e bem estar das pessoas e pelo cumprimento das leis ambientais. Essa é nossa garantia de deixar um legado importante por onde passamos”, conclui Domingos. ♦

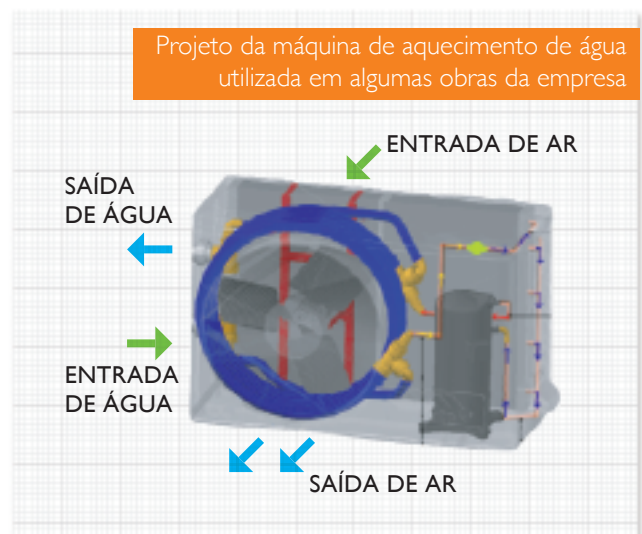


Para a empresa, a responsabilidade social e a preservação ambiental significam o nosso compromisso com toda a sociedade”

Daniela de Oliveira Brasil, engenheira de Segurança do Trabalho da obra do Córrego do Cordeiro

Na obra da Galvani, em Minas Gerais, o programa “Água é Vida” faz lavagem diária com água somente nas áreas comuns – banheiro, refeitório, ambulatório e vestiários. As demais áreas dos escritórios são lavadas apenas uma vez por semana.

Para promover a conscientização do consumo responsável, a era digital ganha fôlego em várias obras, e o que pode ser



DA ESTRUTURAÇÃO À CONCLUSÃO: A ADMINISTRAÇÃO DE UMA OBRA

Conheça melhor as funções e a responsabilidade dos Gerentes Administrativos

Ele é o primeiro a chegar quando se dá o início da fase de construção do projeto e é também que “apaga a luz” quando tudo está pronto. Responsável por cuidar de toda a estruturação do projeto de engenharia e pela implementação de seu coração administrativo e financeiro, o gerente Administrativo trabalha com uma vasta gama de atribuições.

A primeira delas é deixar o local pronto para o início de todas as operações e, no dia a dia de seu desenvolvimento, intermediar e apoiar os processos de cada setor em suas funções específicas. Geralmente, com formação em Administração de Empresas, esse profissional contrata colaboradores, loca imóveis para que eles se instalem, cuida da compra de móveis, contrata fornecedores de refeições, clínica para atendimento médico, transporte coletivo e atua em todas as frentes de trabalho para que o desenvolvimento da obra flua segundo os padrões da empresa.

“A gerência Administrativa dá apoio à Engenharia para realizar as atividades inerentes à obra. Tudo, em determinado momento, passa por essa área”, explica Rafael Rodrigues da Silva, gerente Administrativo da obra do Córrego do Cordeiro, na Zona Sul da cidade de São Paulo.

Estes profissionais também entregam indicadores que facilitam e apoiam os gestores responsáveis pelo projeto, como os gerentes de Contrato e Operações, assim como participam da montagem de estratégias e tomada de decisões para seu andamento e conclusão. A manutenção de uma relação de confiança e transparência com clientes, funcionários, sócios, quando há consórcio, e a comunidade do entorno das obras também é uma de suas atribuições.

“A base para o desenvolvimento do trabalho da administração na obra é realizar e divulgar a gestão do negócio em conformidade com as normas e procedimentos da empresa, assim como o atendimento à legislação, a entrega da obra ao cliente dentro do prazo e com a qualidade esperada, superando suas expectativas. E tudo isso com o menor custo possível”, explica Rafael.

Embora cada obra tenha estrutura e necessidades próprias, o papel de facilitador do gerente Administrativo é bastante similar em todas elas. “Trabalhamos com procedimentos, temos uma matriz de responsabilidade muito ampla e a pressão da obra é muito grande”, afirma Amarildo Monteiro, gerente Administrativo do Complexo Georgina Business Park, em São José do Rio Preto, no interior de São Paulo.



**O Gerente
Administrativo de Obras**

O QUE FAZ

Gerencia equipes dos departamentos Pessoal, Financeiro, Serviços Gerais e Responsabilidade Corporativa para atingir eficácia nas operações administrativas, visando atender como suporte todas as equipes da obra, otimizando resultados com segurança empresarial e foco em produtividade, redução de custos e cumprimento aos procedimentos internos e legais.



Obra do Córrego do Cordeiro



Tudo, em determinado momento, passa por essa área.”

Rafael Rodrigues da Silva, gerente Administrativo da obra do Córrego do Cordeiro (SP).

Programas já implementados em algumas obras

POSSO AJUDAR?

O QUE É: criado para identificar reclamações, dúvidas e sugestões dos trabalhadores.

COMO: representantes de cada departamento vão até a obra e conversam com os trabalhadores.

QUEM PARTICIPA: Departamento Pessoal, Serviços Gerais e Responsabilidade Corporativa.

RESULTADO: o colaborador sente-se valorizado e os problemas são identificados com antecedência.



ALOJAMENTO DIA A DIA

O QUE É: constantemente, o representante do departamento de Responsabilidade Social visita os alojamentos para dar orientações de convivência, explicar normas internas e legais, assim como atender reclamações, dúvidas e sugestões dos colaboradores alojados.

QUEM PARTICIPA: Departamento Pessoal, Serviços Gerais e Responsabilidade Corporativa.

COMO: representantes de cada departamento vão até a obra e conversam com os trabalhadores.

RESULTADO: mantém o ambiente agradável e motivador nos alojamentos.

Administração de programas - O gerenciamento da obra permite conhecer, de perto, as necessidades de seu entorno e de seus colaboradores. Com isso, é possível diagnosticar problemas e desenvolver programas para a melhoria da gestão. Ao longo dos anos, muitos programas foram criados e novos estão sempre surgindo.

Há ainda programas em aprovação como o “Aprender e Crescer”, criado na obra Galvani, na Serra do Salitre (MG), em parceria com o Serviço Nacional da Indústria (SENAI). Com a maior parte da população ativa da cidade sem qualificação e habituada a

trabalhar na colheita de café, o projeto vai contribuir para formar carpinteiros, armadores e pedreiros. “Com a certificação do curso, os serventes da obra poderão aprender na prática com aperfeiçoamento profissional e aumento salarial”, explica Felipe Takeishi, gerente Administrativo da obra.

“Trabalhamos com previsão de custos, com orçamentos e, junto com o gerente de Contrato, buscamos as melhores soluções de apoio à obra. A integração com o pessoal do planejamento, por meio de relatórios e controle de despesas, o gerenciamento de fornecedores, e tratativas com sindicatos e

colaboradores, enfim, toda a gestão administrativa da obra é a base para que ela seja um sucesso”, afirma Rodrigo Santiago Cardoso, gerente Administrativo do Hospital de São José dos Campos (SP).

Como uma âncora, o gerente Administrativo de uma obra enfrenta todas as turbulências e bonanças por que passa essa grande estrutura. “Tem que ter jogo de cintura e saber trabalhar sob pressão, disso depende a precisão de cada projeto”, diz Amarildo Monteiro, com a experiência de seus 32 anos trabalhando em obras da Construcap. ♦

CULTURA

Qual é a tua obra? - Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética

Autor: **Mario Sergio Cortella** | Editora: **Vozes**
I.S.B.N: **8532635792** | Pags: **141**

Enxergar um significado maior na vida aproxima o tema da espiritualidade do mundo do trabalho. Este é um livro sobre as inquietações do mundo corporativo. Nesta obra, o professor e filósofo Mário Sergio Cortella procura desmistificar conceitos e pré-conceitos e define o líder espiritualizado como aquele que reconhece a própria obra e é capaz de edificá-la, buscando o significado das coisas.

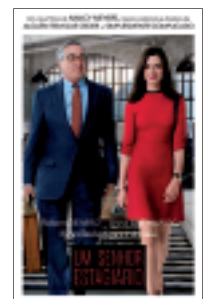


Um Senhor Estagiário

Lançamento: **2015** | Direção: **Nancy Meyers** | Gênero: **Comédia**
Com: **Anne Hathaway, Robert De Niro, Drena De Niro, Rene Russo**



Conflito de gerações é o tema principal dessa comédia estrelada por Robert De Niro, que interpreta Ben Whittaker, um viúvo de 70 anos aposentado. Ele aproveita uma oportunidade e volta a trabalhar como estagiário em um site de vendas de roupas gerido por Jules Ostin (Anne Hathaway). Por mais que enfrente o inevitável choque de gerações, logo ele conquista os colegas de trabalho e se aproxima cada vez mais de Jules, que passa a vê-lo como um amigo.





Arquivo Construcap

Terraplenagem na obra do Trecho Norte do Rodoanel (SP)

OS DESAFIOS AMBIENTAIS DA TERRAPLENAGEM EM GRANDES OBRAS

Processo essencial na construção de um empreendimento, a terraplenagem exige cuidados especiais em sua condução

O processo de terraplenagem, com alterações de relevo para aplainar o solo e construir barragens, rodovias e prédios, entre outras edificações, pode gerar impacto ambiental no seu entorno.

Segundo o gerente de Contrato Paulo Mota, existem procedimentos que devem ser seguidos para que a terraplenagem seja eficiente e gere o menor impacto possível. “Dentro da licença ambiental de cada projeto, está a certificação das compensações necessárias, como replantio de árvores, transferência da flora e fauna, reparação de canais etc. Para a retirada de terra ou aterramento, o material deve ir ou vir de jazidas credenciadas”, afirma.

“Trabalhar de uma forma que minimize o carregamento de materiais levados pela água da chuva para os leitos dos rios ou para as rodovias, além da contenção da erosão do solo, também reduz o impacto”, explica Mota. Segundo ele, a utilização de proteções como curva de nível, degraus criados nas encostas de córregos ou nascentes, a utilização de manta geotêxtil, utilizada para conter detritos, e inclinação contrária ao escoamento das águas também fazem parte desse processo.

Um exemplo disso pode ser visto na obra de infraestrutura do Parque Olímpico, na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro (RJ). A engenheira Cinthia Garcia é a responsável ambiental do empreendimento, onde a Construcap finaliza nove quilôme-

tros de vias de acesso ao complexo esportivo, com grandes aberturas de área com terraplenagem.

Cinthia explica que a ideia é reutilizar o material e descartar o mínimo possível. “Quando fazemos um corte, se aquela terra retirada for boa, ela é reutilizada dentro da obra em algum aterramento”, explica. Como parte do empreendimento fica em Área de Proteção Ambiental (APA), seguir a licença ambiental desenvolvida especificamente para a região é fundamental. “No local reservado para a ciclovia e passeio, estacas em decks de madeira vão passar por cima da APA para preservá-la”, conclui.

Desafios ambientais - No estado de São Paulo, na construção do Trecho Norte do Rodoanel Mario Covas, integrar o canteiro de obras ao meio ambiente é um desafio, porque também corta áreas preservadas de Mata Atlântica. “Temos um gestor ambiental permanente na obra e o licenciamento passou por um longo processo no Desenvolvimento Rodoviário S/A (DERSA) - empresa do Governo do Estado de São Paulo responsável por sua administração. Houve dispersão da fauna por biólogos especialistas e transplante de vegetação para viveiros construídos na obra e para o Parque Estadual da Cantareira”, conta o gerente de Contrato Regis Leme. “Essa implantação das obras necessitaria de uma faixa de desapropriação ampla, normalmente entre 115 e 150 metros, mas o projeto ficou com cerca de 80 metros, para preservar o cinturão verde”, afirma Regis. ♦

O RESPEITO AO INDIVÍDUO NA ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS DA CONSTRUCAP

A multiplicidade de talentos e as diferenças complementares estão entre os valores da empresa

Mantendo a integridade, respeitando o indivíduo e trabalhando em equipe com foco na inovação e nos procedimentos da empresa, os opostos se completam. Unindo habilidades e conhecimentos, independentemente de suas idades, os colaboradores da Construcap estão sempre prontos para dar suporte ao bom andamento do trabalho diário da construtora. “Nosso objetivo é construir um ambiente respeitoso e com oportunidade para que cada colaborador possa utilizar todo o seu potencial, garantindo a eficácia e sua contribuição para o todo”, afirma Kelli Bonadio, gerente de Desenvolvimento Humano Organizacional e Responsabilidade Corporativa.

Conheça alguns desses exemplos da Construcap:



JOSÉ TRINDADE DE CARVALHO

Com 65 anos e 21 na empresa, José Trindade ajudou a construir a pista de teste da Fiat, em Pernambuco, onde comandou uma grande equipe. “Essa obra foi uma renovação em pavimento que enfrentei com tranquilidade e responsabilidade”, conta sobre a experiência diante da inovação. Trindade trouxe uma grande colaboração para o processo de nivelamento da pista. Com pequenas imperfeições no asfalto, sugeriu a correção manual com material betuminoso, por sua aderência e maleabilidade. De imediato, a proposta foi aceita. Uma inovação sobre o que já era uma grande novidade.

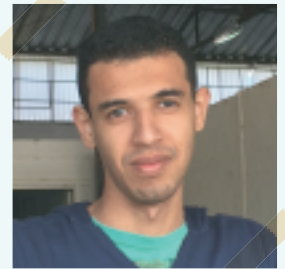
Obra: **FIAT**

Cargo: **Encarregado Geral de Obras**

Idade: **65 anos**

ALISON KEUVER DA SILVA

Alison, 20 anos, trabalha como apontador no almoxarifado. Ele se empenha em seguir os procedimentos da empresa, aliando aos seus conhecimentos do curso técnico superior em logística, que faz. “Cuido do estoque, de todo material que chega e sai do almoxarifado, faço fechamento de inventário e todo o controle do estoque com alimentação de planilhas e de remessas”, conta descrevendo sua rotina diária. Com cursos simples, como o de planilhar em Excel, Alison afirma que sempre teve facilidade com tabelas e que pretende se aperfeiçoar cada vez mais.



Obra: **Rodoanel**

Cargo: **Apontador**

Idade: **20 anos**



JONAS MARQUES DA SILVA

Jonas tem 24 anos e há um ano está sendo treinado na apropriação de equipamentos. Segundo sua liderança, ele segue com rigor as instruções que recebe e tem alto rendimento por ser disciplinado. Jonas trabalha na verificação de equipamentos e máquinas do campo. Diariamente, faz a checagem de tudo no início e no final do turno. O acompanhamento é baseado nos procedimentos de controle estabelecidos pela empresa e ele segue todos os processos à risca. “Tenho um manual de instrução e sou orientado pelo pessoal da obra também. É ótimo esse trabalho”, diz.

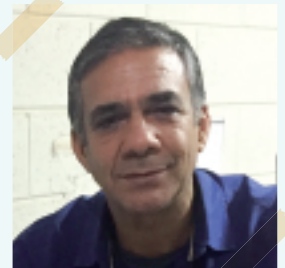
Obra: **FIAT**

Cargo: **Servente**

Idade: **24 anos**

PAULO CÉSAR FERREIRA

Paulo tem 54 anos e 15 na empresa. Encarregado do Almoxarifado, conta que acompanhou o desenvolvimento da área como uma criança que se torna adulto. Quando começou a trabalhar, tudo era feito em papéis, livros e fichas técnicas. Atualmente, com todos os arquivos digitalizados, ele revisa o estoque para todas as áreas da obra com muito mais agilidade. “Não achei difícil a transição, tudo ficou mais fácil”, afirma sobre sua experiência com o universo digital. “Essa evolução da empresa é importante para o profissional e temos que nos adequar a isso”, afirma.



Obra: **Rodoanel**

Cargo: **Encarregado de Almoxarifado**

Idade: **54 anos**

FIQUE DE OLHO



Auditoria – por que ela é importante?

Porque avalia, de maneira independente, o cumprimento dos processos em uma organização e garante que os procedimentos do Compromisso Empresarial sejam cumpridos e atendam aos requisitos aplicáveis em suas respectivas certificações (ISO 9001 e 14001, OHSAS 18001 e PBQP-H Nível A) e no Parecer Contábil, que seja regido em acordo com as legislações vigentes.

Oficinas de resgate arqueológico

Para atender o entorno das obras do Rodoanel Norte, em São Paulo, foram realizadas oficinas de arqueologia para professores de uma escola local. Eles discutiram o conceito de arqueologia, patrimônio cultural e a relação dessas ciências com o cotidiano e a vida do homem. Para as crianças, o foco foi o conhecimento de culturas nativas com atividades com cerâmica, cestaria, plumas e pintura corporal. Uma boa experiência sobre a história dos habitantes de sua própria região.



ESCAVAÇÕES QUE REVOLVEM HISTÓRIAS

Os cuidados com materiais arqueológicos encontrados nas obras da Construcap

Quanto mais as grandes obras mexem e remexem terrenos, mais pedaços do passado vão aparecendo, fazendo brotar do solo nosso passado coletivo, a raiz das culturas e de nossos bens materiais. Com cuidado e respeito, os achados vão contando nossa história. A Construcap respeita esse acervo e tem regras para isso. Técnicos e engenheiros sabem o que fazer quando encontram objetos arqueológicos que podem surgir de escavações.

Foi o que aconteceu em Santa Catarina, na cidade de Imbituba. A Construcap era responsável pelo lote 24 da duplicação da BR 101 (2005/2010). “Começávamos a fazer escavações e encontrávamos *sambaquis”, conta Vinicius Freire Braga, na época, engenheiro de Produção. No local, foram encontrados ossadas, instrumentos, vasilhas e vasos marcados por conchas ao seu redor - um costume regional. Nestes casos, o Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN) era acionado para identificar os objetos e fazer investigações. “O processo torna a obra mais morosa, mas conseguimos terminá-la bem e entregar um manancial arqueológico também”, informa Vinicius, atualmente gerente de Contrato no Passeio Olímpico, Rio de Janeiro.

Toda obra tem que obedecer a um protocolo de arqueologia. No início das atividades, os órgãos responsáveis são consultados para verificar, por história, onde podem ocorrer achados arqueológicos. Se há esta possibilidade, recebemos uma notificação. Um traçado é elaborado e os devidos cuidados são tomados desde o início da construção. Sempre que houver algum evento, o IPHAN é notificado.

“Encontrávamos tudo a dois metros e meio de escavação. Foi contagiante imaginar que as conchinhas e os cacos de cerâmica contavam a história de um povo antigo que tinha vivido ali”, conta Thelma Paula Souza, coordenadora de Sala Técnica.



Material encontrado em Santos - SP



Escavação em Santos - SP

Em Santos, na construção da sede administrativa da Petrobrás (2011/2015) foram encontrados materiais diversos. Próximo a uma igreja havia ossadas. Em outro local, destinado ao lixo da cidade entre os séculos 18 e 19, os mais variados objetos. “Durante as escavações da obra, tivemos o acompanhamento de um arqueólogo para coleta, identificação e guarda dos objetos”, diz Fernando Queiróz Falanga, coordenador de Segurança e Meio Ambiente, que na época da obra era um dos engenheiros da área.

Tudo era feito com muito cuidado para evitar danos às peças. Cada vez que algum objeto era visualizado, o serviço mecanizado era interrompido e uma equipe treinada realizava a escavação manual para, em seguida, fazer a coleta e catalogar o material. Muitas dessas peças, atualmente, fazem parte do museu inaugurado pela Petrobras, naquele local.

“A periferia da cidade de Santos era utilizada como ‘área de bota-fora’. Ali, foram encontradas garrafas de cerâmicas holandesas, utilizadas para armazenar água, garrafas de vidro portuguesas para o azeite, porcelanas em geral e utensílios de cozinha”, relembra Fernando.

Outra área ficava próxima à Igreja do Valongo, construída em 1640. Naquela época, era comum que as pessoas do baixo clero fossem enterradas nos fundos das igrejas e ossadas foram encontradas. “Tivemos o cuidado de preservar essas áreas depois da identificação dos achados para não comprometer a estrutura arqueológica do lugar”, conta o engenheiro. ♦

**Sambaquis são montes compostos de moluscos (de origem marinha, terrestre ou de água salobra), esqueletos de seres pré-históricos, ossos humanos, conchas e utensílios feitos de pedra ou ossos. É resultado de ações humanas, ou seja, são montes artificiais, com dimensões e formas variadas.*



CONSTRUCAP

Este jornal é uma publicação da CONSTRUCAP
CCPS Engenharia e Comércio SA.
Edifício Eldorado Business Tower Pinheiros
AV. das Nações Unidas, 8501 - 32º e 33º andares
05425-070 - Pinheiros - São Paulo / SP

Comitê de Comunicação: Alessandro Dalcim, Kelli Bonadio, Maria Silvia Capobianco, Maria Stella Riva, Mônica Domingos e Jéssica Novaes Cardoso • Redação: Daniela Garraconi (MTB 23204), Claudia Daré (MTB 25929), Fábio Busian • Responsabilidade Editorial: Analítica Comunicação • Criação/Diagramação para Projeto Gráfico/Design: Famigerado Estúdio